

# Delegada Carla Patrícia

***Segurança perde policial que sempre enxergou a Polícia como órgão de promoção dos direitos humanos***

No dia 12 de março do corrente ano, mês dedicado às mulheres, o câncer fez como sua vítima a delegada de polícia Carla Patrícia Teixeira Alves de Oliveira.

Profissional aguerrida, que travou embates pelos direitos das mulheres em Mato Grosso, sucumbiu após quase 11 anos de tratamento.

Dedicou 15 anos de sua vida à Polícia Civil, tendo atuado na Delegacia de Repressão a Entorpecentes, e 7 anos na Delegacia Especializada de Defesa dos Direitos da Mulher.

Por onde passou, deixou a sua marca de profissional especial, íntegra, responsável e aguerrida.



**Profissional aguerrida, que travou embates pelos direitos das mulheres em Mato Grosso, sucumbiu após quase 11 anos de tratamento**

Como defensora das mulheres, contribuiu com o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, e nas tratativas para a implantação da Casa de Amparo às mulheres vítimas de violência doméstica da capital.

Era defensora incondicional dos direitos humanos, tendo ministrado a disciplina na Academia da Polícia Civil de MT. Gerenciou, outrossim, o convênio para a implantação da Delegacia Especializada da Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - DEDDICA.

É dela a frase: 'Sempre olhei a polícia como órgão de promoção dos direitos humanos'.

A vida profissional da Delegada Carla foi brilhante. Aliás, Mato Grosso perdeu muito com a sua partida. Porém, o que poucos sabem, foi a sua batalha incansável com a moléstia que lhe acometeu, que ela costumava chamar de 'bichinho', para que a doença não se achasse muito grande e valorizada.

Foi acometida primeiramente no estômago, depois no peritônio, e, por último, no intestino. Narrou grande parte do sofrimento em um blog:

[www.diariodebordoxocancer.blogspot.com.br](http://www.diariodebordoxocancer.blogspot.com.br).

Foi sua grande amiga a Delegada Alessandra Saturnino, que muita lição e aprendizado guarda com saudades. A palavra de ordem da amiga foi a persistência. Afirmava que o mais importante na vida é a família, pois, o resto passa.

Dizia, ainda, como relembra a amiga, que a mulher para ser reconhecida com o mesmo valor no mercado de trabalho, tem que ser bem melhor que o homem, até para ser notada.

Em uma de suas internações hospitalares, afirmou para amiga a importância das delegadas de polícia alçarem espaço na instituição, porquanto, determinadas situações são melhores compreendidas por mulheres.

Na ocasião asseverou: ‘Não desistir. Mas, sim, equilibrar a perseverança no trabalho com qualidade de vida na parte pessoal ‘.

Uma de suas balizas foi, sem dúvida, o bom humor. Encarou os desafios no trabalho e na vida pessoal sempre alegre. ‘A cada recidiva da doença, a fé estava presente’, sic blog Diário de Bordo Xô Câncer.

Como costumava dizer, ativava o módulo ‘coragem interior’ e seguia em frente para aguentar novos desafios. Viveu muitos anos com a patologia, se submetendo a várias internações e cirurgias. Todavia, passou a experiência que estava vivendo para outros e outras, fazendo valer a solidariedade até momentos antes da despedida.

Quando a enfermidade não a permitia desempenhar a sua amada profissão, Dra Carla passou a laborar na esfera administrativa da Polícia Civil. Mas, ainda assim, exerceu a

função de chefe de gabinete no ano de 2011, quando o 'bichinho' muito lhe consumia.

Agradeceu muito aos seus amigos e familiares a força recebida em momentos jamais imaginados viver outrora.

Entre os amigos, destaco alguns em que a sua falta é muito sentida: Juiz Gonçalo Antunes de Barros Neto, e as delegadas Alessandra Saturnino, Jozirlethe Criveletto, Alana Cardoso e Maria Alice, dentre tantos. Aos familiares, a saudade é muito presente por Antônio (marido), Tulio e Tiago (filhos), Joaquim Guilherme e Eloysa (genitores), Guilherme e Alcedina (irmão e cunhada) e Victor e Juliana (irmão caçula e cunhada).

*'Razão é a capacidade da mente humana que permite chegar a conclusões a partir de suposições e premissas, sendo que opiniões são percepções, sentimentos e construções próprios de cada pessoa'. Carla Patrícia.*